



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12590 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

**PEDAGOGIAS DE (RE) EXISTÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS AFROCÊNTRICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Táisa de Sousa Ferreira - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

**PEDAGOGIAS DE (RE) EXISTÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS AFROCÊNTRICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

## **1 QUAIS VENTOS NOS MOVIMENTAM?**

A constatação de que a escola se constitui, em muitos momentos, como espaço de produção e manutenção de desigualdades étnico-raciais tem conduzido diferentes pesquisadores (as) e professores (as) a uma série de indagações e exercícios de reflexão sobre o cotidiano escolar e a assunção de pedagogias que promovam modos de educar distintos daqueles observados, percebidos, sentidos no cotidiano escolar. E como parte desse cenário, essa pesquisa emerge da história de vida-profissão de uma das pesquisadoras, e como uma confluência de várias vidas e corpos e vai constituindo-se como fruto de vivências e inquietações construídas ao longo de sua trajetória pessoal, acadêmica, profissional. Cabe salientar que os ventos que conduziram a sua emergência são reflexo da ação de diversas pessoas africanas em diáspora que tornaram possível a construção de um caminho de reconfiguração da ação educativa, das identidades, dos currículos, das culturas, da produção intelectual na sociedade em que vivemos.

O presente texto se conecta a uma pesquisa doutoral em desenvolvimento, e discute alguns marcos teóricos e traçados de pesquisa para construção de narrativas docentes sobre as experiências pedagógicas afrocêntricas na educação básica. As indagações que nos movimentam são: Quais são as experiências pedagógicas afrocêntricas desenvolvidas e narradas por professores (as) da rede municipal de ensino de Salvador? Como são construídas estas experiências? De que maneira estas experiências pedagógicas produzem outras pedagogias na escola? Os objetivos da pesquisa perpassam por conhecer a construção das experiências pedagógicas afrocêntricas de professores (as) da rede municipal de ensino de Salvador, e entre pares discutir as políticas de conhecimento produzidas por meio de suas ações. E especificamente, visa identificar os saberes e as experiências pedagógicas afrocêntricas de professores (as) da rede municipal de Salvador; narrar os itinerários

pedagógicos e os movimentos de (re) existências construídas pelos (as) docentes no processo de desenvolvimento das experiências pedagógicas afrocêntricas na rede municipal de Salvador; identificar como as experiências pedagógicas afrocêntricas produzem políticas de conhecimento no cotidiano das escolas.

A pesquisa se orienta pelos princípios teórico-metodológicos da pesquisa qualitativa, utilizando o dispositivo de pesquisa-ação-formação da Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas que sendo colaborativa, interpretativa e narrativa nos convoca a escuta e aprendizagem por meio daqueles (as) que vivem, fazem e transformam a escola, e pela Afrocentricidade, como paradigma que nos convoca a olhar para fenômenos africanos por meio de lentes africanas. Para consecução dos objetivos, nos dedicaremos as memórias e saberes pedagógicos dos (as) docentes da rede municipal de Salvador, registrando tais conhecimentos, e considerando a importância de olhar para o passado, para o vivido, para o experienciado, para entender quem somos, o que fazemos e onde queremos chegar.

Nossas ideias estão organizadas de modo que apresentamos os diálogos teóricos que se articulam na pesquisa e os caminhos metodológicos que estão desenhados para construção das narrativas docentes e encontros com as suas pedagogias de (re) existências.

## **2 DIÁLOGOS TEÓRICOS E CAMINHOS DA PESQUISA COM DOCUMENTAÇÃO NARRATIVA DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS**

Sabemos que o sistema educativo nos diferentes níveis de ensino tem sido operado como espaço que proporciona em muitas ocasiões situações de violência simbólica, psicológica, intelectual, gerando fragilidades na aprendizagem e na percepção das próprias potencialidades, favorecendo a desigualdade e o racismo em suas diferentes nuances. Contudo, apesar desse cenário, os (as) educadores (as) têm sido provocados (as) em suas interações com estudantes, famílias, e colegas a produzir pedagogias orientadas a partir de pensamentos críticos e de construções coletivas, que fomentam o protagonismo/agência dos sujeitos e tencionam as práticas historicamente instituídas.

O movimento de docentes, especialmente docentes pretos, orientado pela busca da produção de novas experiências, novos cenários formativos e de partilha, conecta-se com a própria materialização das pedagogias de (re) existências, que aqui são entendidas como um conjunto de práticas educativas por meio das quais afirmam-se modos de habitar à docência e a escola, que assumem o desafio de reinventar as concepções, o cotidiano, os modos de ensinar e aprender, de olhar para os corpos e histórias que povoam a escola, de olhar para si mesmo, e de produzir novas narrativas.

Como nos interessam as experiências pedagógicas orientadas a partir dos princípios da afrocentricidade e da educação afrocêntrica como campos de possibilidades para reinvenção dos sentidos e das experiências que se fazem no interior da escola, na estruturação do currículo, nas práticas educativas e nos processos formativos, parece ser pertinente situar que a Afrocentricidade configura-se como um paradigma sistematizado por Molefi Kete Asante na década de 80, que visa colocar as agências, experiências e localização das pessoas africanas (diaspóricas e continentais) na centralidade dos processos socioculturais.

Nesse contexto, a Afrocentricidade não se propõe a ser uma versão negra do eurocentrismo (ASANTE, 2019), mas como ideia articula uma poderosa visão contra-hegemônica que questiona ideias epistemológicas que estão simplesmente enraizadas nas experiências culturais de uma Europa particularista e patriarcal. (ASANTE, 2016). Essa é portanto, uma abordagem que percebe os (as) africanos (as) como sujeitos e agentes de

fenômenos atuando sobre sua própria imagem cultural e de acordo com seus próprios interesses humanos, e contribui com o movimento de valorização epistêmica das experiências dos sujeitos. Dessa forma, procura estabelecer “o lugar psicológico do povo africano na medida em que busca recuperar a originalidade epistêmica africana, apagada no decurso dos séculos pela ascensão da cosmopercepção ocidental eurocêntrica” (REIS E FERNANDES, 2018, p.109). Desse modo, são consideradas como experiências pedagógicas afrocêntricas, aquelas que partem de uma perspectiva educativa orientada pela centralidade africana nas diferentes áreas de conhecimento, tomando como referência o paradigma da Afrocentricidade e que contestam o currículo, as narrativas e as práticas sustentadas por referências eurocêntricas.

Olhar para escola e para o conhecimento produzido em seu interior é um movimento implicado na compreensão de que a escola é um ambiente de múltiplos tipos de acontecimentos, e é atravessada por um intercâmbio de sentimentos, significados e valores e quase todas as coisas que acontecem na escola se relacionam com a vida passada, presente e futura das pessoas que transitam e fazem a escola (SUAREZ ET AL, 2004). Nesse sentido, na pesquisa nos colocamos para pensar a escola, a formação, as experiências pedagógicas afrocêntricas, as questões étnico-raciais em contexto de educação básica, por meio da Documentação Narrativa das Experiências Pedagógicas, como dispositivo epistemológico-político-metodológico.

A Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas como anunciam Silva e Oliveira (2022) tem sua origem e idealização vinculada ao professor e pesquisador argentino Daniel Suárez, Universidad de Buenos Aires (UBA), e constitui-se como um dispositivo de investigação-ação-formação pensado para refletir e indagar, sobre o universo escolar partindo da fala e da experiência de quem o vivencia cotidianamente. Esse dispositivo possibilita promover a participação dos (as) professores (as) em processos de indagação, desenvolvimento profissional e ação, no campo educativo e pode contribuir com a democratização das relações de saber e de poder que atravessam e constituem esse campo. (SUÁREZ, 2015). Essa estratégia de investigação-formação-ação é adotada pela disposição em pensar caminhos epistemológicos por meio dos quais possa-se superar as relações de poder cristalizadas pelo pensamento hegemônico e fundamenta o currículo/modo de educar/pesquisar na sociedade ocidental e por promover a oportunidade de processos de conexão, troca, fortalecimento entre os (as) docentes, favorecendo movimentos reflexivos e de reconstrução das memórias e das práticas educativas desenvolvidas no interior da escola.

Considerando que as experiências pedagógicas afrocêntricas desenvolvidas na rede municipal de Salvador poderiam ser tomadas como referências inspiradoras para outros (as) docentes e contribuir para o processo de consolidação da política municipal de educação das relações étnico-raciais, mas que ainda não são amplamente reveladas e sistematizadas, e que por vezes, a sua potencialidade fica restrita às unidades escolares ou salas de aula em que são desenvolvidas, é urgente contribuir com o movimento de revelar, valorizar, validar e repercutir os saberes e experiências pedagógicas de professores (as) da educação básica que se traduzem como possibilidades de construção de novos caminhos, novos pensamentos, olhares e ações.

Nesse sentido, para o encontro com as pedagogias e narrativas de (re) existências a pesquisa se desenha por meio de três movimentos. O primeiro movimento consiste no processo de identificação de profissionais que desenvolvem experiências pedagógicas conectadas à Afrocentricidade. O segundo movimento consiste na apresentação da pesquisa e convite aos (as) docentes para participarem do processo investigativo-formativo por meio da documentação narrativa de experiências pedagógicas. E o terceiro movimento, caracteriza-se pela criação de um espaço online para conectar os (as) docentes e estabelecer momentos de

aproximação e encontros de si como grupo de profissionais que no exercício de docência buscam produzir saberes e experiências pedagógicas afrocêntricas. Nesse espaço, serão construídas situações de estudo, de trocas de saberes, de compartilhamento de energias, sorrisos, afetos e quererem, ou seja, de narrativas da experiência que serão construídas por meio de ciclos formativos online.

Tais ciclos configuram os momentos de Giros e Tessituras, os quais compõem o itinerário da documentação narrativa de experiências pedagógicas construído pelo grupo de pesquisa a que somos vinculadas. Giros são espaços em que o grupo terá oportunidade de participar de rodas de conversa sobre os princípios epistemológicos, políticos e metodológicos circunscritos na formação. Por sua vez, as Tessituras se constituem como espaços práticos em torno do processo de produção e edição das narrativas. Intenciona-se realizar onze encontros tecidos através de processos de acolhimento, diálogos, considerações e encaminhamentos, organizados por meio de estratégias de mediação, escuta, registros, gravação. Compreendemos que o estabelecimento desse caminho possibilitará a compreensão do dispositivo, orientará e auxiliará nos encontros com as experiências que melhor expressem na visão dos (as) docentes narradores (as) os fios de sua docência atravessadas em seu tempo de aprender, os quais seguirão movimentos de escrita, leitura, conversa e discussão entre os pares.

No atual contexto, estamos desenhando o processo de constituição do grupo de professores (as) narradores (as) que contará com o número máximo de vinte professores (as) narradores (as) de diferentes gerências regionais de educação, e considerará como critérios de inclusão: ser professor (a) africano (a) em diáspora, ser professor (a) da rede municipal de Salvador, ser professor (a) que atue nos Anos iniciais do Ensino Fundamental, ser professor (a) que reconhece suas experiências pedagógicas como alinhadas ao paradigma da afrocentricidade; ser professor (a) com trabalho pedagógico contínuo ao longo do ano letivo em relação as questões étnico-raciais.

### **3 ALINHAVES**

Como se tentou demonstrar a pesquisa nos permitirá aproximar e registrar o que se passa e como se tecem caminhos com as questões étnico-raciais, mais precisamente com as experiências afrocêntricas, a partir dos olhares e das palavras dos (as) professores (as) que constroem e reconstroem a vida nas salas de aula, tornando visíveis as experiências vividas. Constituindo-se em uma oportunidade dos (as) docentes retomarem as próprias experiências pedagógicas, resgatando e discutindo alguns elementos críticos, aportes teóricos e critérios metodológicos para escrever e refletir sobre essa experiência de formação em meio ao processo investigativo. Acreditamos na importância de compreender as experiências pedagógicas afrocêntricas em sua conexão com a docência vivida na rede municipal de Salvador, também como modo de fortalecer os processos formacionais e as políticas curriculares e colocar em circulação as memórias, os saberes e as experiências, a partir das ações já desenvolvidas por aqueles (as) de que vivem e transformam a escola.

Como salientado por Evaristo (2021) quando as ações de (re) existência são repetidas e renovadas, além de se tornarem paradigmáticas e didáticas, processualmente permitem que os sujeitos e as coletividades envolvidas possam obter alguns resultados. Nesse sentido, compreendemos as narrativas dos (as) professores (as) como narrativas de (re) existência, as quais amparadas em memórias e histórias possibilitam a construção de identidades culturais e políticas (PEREIRA, 2021), ousamos a dizer ainda, a construção de identidades de docências pretas que inspiradas pela afrocentricidade que buscam ressignificar a centralidade africana em suas vidas e em seus cotidianos profissionais.

## REFERÊNCIAS

ASANTE, M. K. Afrocentricidade como crítica do paradigma hegemônico ocidental: introdução a uma ideia. In: *Ensaio Filosóficos*, Volume XIV. Tradução: Renato Noguera, Marcelo J. D. Moraes e Aline Carmo. Dezembro/2016. p.09-18.

ASANTE, Molefi Kete. A ideia afrocêntrica em educação. Tradução de Ricardo Matheus Benedicto. In: *Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação*. Número 31: mai.-out./2019, p. 136-148. Acesso em: 15.06.2022. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/resafe.vi30.28261>

EVARISTO, Conceição. Narrativas de (re) existência. In: PEREIRA, Amilcar Araújo (org). *Narrativas de (re) existência: antirracismo, história e educação*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2021, p.23-48.

PEREIRA, Amilcar Araújo. Narrativas de (re) existência e educação antirracista. In: PEREIRA, Amilcar Araújo (org). *Narrativas de (re) existência: antirracismo, história e educação*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2021, p.49-76.

REIS, Maurício de Novais. FERNANDES, Alexandre de Oliveira. AFROCENTRICIDADE: Identidade e centralidade africana. In: *Odeere: Revista do Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade – UESB*. ISSN: 2525-4715 – Volume 3, número 6, julho – dezembro de 2018. Acesso em: 15.06.2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/odeere.v3i6.4302>

SUÁREZ, Daniel; OCHOA, Liliana; DÁVILA, Paula. La documentación narrativa de experiencias pedagógicas. In: **Revista Nodos y Nudos**, vol.2 n. 17, 2004. Disponível em: <https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/NYN/issue/view/130> Acesso em: 08/11/2020.

SUÁREZ, Daniel Hugo. Documentación narrativa e investigación-formación-acción en educacación. In: SOUZA, Elizeu Clementino de. (Org.). (Auto) biografias e documentação narrativa: redes de pesquisa e formação. Salvador: EDUFBA, 2015. p. 63-86.